

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ - FACENE/RN
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

RÔMULO LUÍS DE HOLANDA PALHARES

**IMPACTO PSICOLÓGICO E SOCIAL DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

MOSSORÓ – RN

2021

RÔMULO LUÍS DE HOLANDA PALHARES

**IMPACTO PSICOLÓGICO E SOCIAL DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

ORIENTADORA: Prof.^a Esp. Emanuelle Louyde Ferreira de Lima.

MOSSORÓ/RN

2021

Ficha catalográfica (Verso da folha de rosto)

RÔMULO LUÍS DE HOLANDA PALHARES

IMPACTO PSICOLÓGICO E SOCIAL DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA: UMA REVISÃO
DE LITERATURA

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova
Esperança de Mossoró – FACENE/RN, como requisito
obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Aprovado em ____/____/____.

Banca Examinadora

Nome do (a) orientador (a)

Instituição

Nome do (a) 1º examinador (a)

Instituição

Nome do (a) 2º examinador (a)

Instituição

Dedico essa monografia, primeiramente a Deus, a minha família e a todos os meus professores e amigos que estiveram comigo nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por me conceder a benção de conseguir chegar até aqui, foram 5 anos de muita batalha e tudo valeu a pena.

Agradeço a toda minha família, em especial a minha mãe que me acompanha em oração desde o primeiro dia de aula. A minha esposa que com muita motivação e incentivo me auxiliou bastante nessa caminhada.

Aos meus professores deixo minha gratidão eterna pelos muitos aprendizados, pelas vezes que me repreenderam por algo que fiz de errado, hoje compreendo que tudo foi para o meu bem e crescimento. Em especial a minha professora e orientadora, Emanuele Louyde e a Tatiana Oliveira, que me acompanhou desde o início do curso, é uma pessoa que tenho um enorme carinho, profissional que me representa e é um espelho para qualquer aluno de odontologia.

Agradeço também aos que duvidaram, essa conquista também é por vocês, quem acredita, SEMPRE ALCANÇA.

“Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena acreditar no sonho que se tem, ou que seus planos nunca vão dar certo, ou que você nunca vai ser alguém...”

Legião Urbana

RESUMO

A cirurgia ortognática é um procedimento que trata de malformações dentofaciais com o objetivo de melhorar a oclusão, posicionar os maxilares e harmonizar a face. Além dos problemas funcionais, quem possui deformidades dentofaciais, também é atingido por uma série de preconceitos que podem intervir em suas vidas. O estudo objetivou discutir com base na literatura os impactos sociais e psicológicos em pacientes que realizam a cirurgia ortognática, com os objetivos específicos: apontar as causas que levam a cirurgia ortognática ser realizada; destacar qual o papel da equipe multidisciplinar no tratamento e as principais mudanças na vida dos pacientes. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, com métodos qualitativos, realizada nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO) e; Google Acadêmico. Com os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados entre 2015 a 2021 escritos na língua portuguesa e/ou inglesa. Tratou-se de uma análise narrativa, em que foram desenvolvidas três categorias. Verificou-se os impactos relacionados aos aspectos biopsicossociais, sendo a autoestima como fator do contexto psicológico e emocional que é ressignificado com o procedimento, pois melhora a autoimagem do sujeito e aumenta a sua autoestima, assim como as suas relações. Outra mudança significativa trata-se da mudança física, por proporcionar uma harmonização estética. Portanto, conclui-se que, a referida cirurgia contribui para o aumento da autoestima, favorece o desenvolvimento das relações interpessoais e proporciona uma melhor qualidade de vida ao indivíduo.

Palavras-chave: Cirurgia para malformações dentofaciais. Impactos psicossociais. Equipe multiprofissional.

ABSTRACT

Orthognathic surgery is a procedure that treats dentofacial malformations with the aim of improving occlusion, positioning the jaws and harmonizing the face. In addition to functional problems, those who have dentofacial deformities are also affected by a series of prejudices that can intervene in their lives. The study aimed to discuss, based on the literature, the social and psychological impacts on patients who undergo orthognathic surgery, with specific objectives: pointing out the causes that lead to orthognathic surgery being performed; highlight the role of the multidisciplinary team in the treatment and the main changes in the patients' lives. It was a bibliographic, descriptive and exploratory research, with qualitative methods, carried out in the following databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO) and; Academic Google. With the inclusion criteria: articles available in full free of charge, published between 2015 and 2021 written in Portuguese and/or English. It was a narrative analysis, in which three categories were developed. The impacts related to biopsychosocial aspects were verified, with self-esteem as a factor in the psychological and emotional context that is redefined with the procedure, as it improves the subject's self-image and increases their self-esteem, as well as their relationships. Another significant change is the physical change, as it provides an aesthetic harmonization. Therefore, it is concluded that this surgery contributes to increased self-esteem, favors the development of interpersonal relationships and provides a better quality of life for the individual.

Keywords: Surgery for dentofacial malformations. Psychosocial impacts. Multiprofessional team.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DA LITERATURA	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
3.1 TIPO DA PESQUISA	16
3.2 LOCAL DA PESQUISA	16
3.3 CRITÉRIOS DA AMOSTRA E INSTRUMENTOS DE COLETA DOS DADOS	16
3.4 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	17
3.5 ASPECTOS ÉTICOS	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS	19
4.2 AS CAUSAS QUE LEVAM A CIRURGIA ORTOGNÁTICA E O PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO	20
4.3 AS PRINCIPAIS MUDANÇAS E IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM PACIENTES QUE REALIZAM A CIRURGIA ORTOGNÁTICA	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A cirurgia ortognática é um procedimento que trata de malformações dentofaciais com o objetivo de melhorar a oclusão, posicionar os maxilares e harmonizar a face. Assim, além de contribuir de forma positiva com as questões funcionais, também auxilia na própria percepção do sujeito sobre si mesmo, podendo elevar a autoestima e o bom humor, ou seja, proporciona qualidade de vida a quem realiza a mesma (MACENA et al., 2019).

Dessa forma, é um procedimento necessário e muito importante, que altera de forma significativa a vivência das pessoas, tanto de forma pessoal, quanto social e psicológica. Porém, para ser realizado de forma eficaz e ética, demanda uma equipe multiprofissional que atue em consonância, para que a experiência cirúrgica seja menos desagradável e o medo e demais sentimentos não interfiram no processo, de modo, que após a cirurgia não existam frustrações decorrentes da falta de comunicação ou informações (BAPTISTA et al., 2018).

Desse modo, para melhores resultados ao tratamento, é necessário o ortodontista e o cirurgião bucomaxilofacial para a realização do procedimento de cirurgia ortognática, pois, o preparo ortodôntico contribui para as correções no pré-operatório, posicionando os ossos para a cirurgia. Logo, após a cirurgia, também é sugerido o refinamento ortodôntico, a fim de ajustar a arcada dentária (ASSIS et al., 2018). Tais procedimentos da cirurgia ortognática são indicados para correções das malformações dentofaciais, com a finalidade de alcançar melhoras na oclusão dentária e conseqüentemente na estética facial do indivíduo, harmonizando a face e aprimorando a função mastigatória (ALMEIDA; SOUZA; XAVIER, 2017).

A aparência física é uma das questões mais discutidas atualmente. É comum que as pessoas estejam sempre buscando se adequar ao que as normas sociais descrevem como correto, saudável e, principalmente, bonito. Dessa forma, a deformação facial gera uma série de questões sociais e psicológicas na vida dos sujeitos. É possível que essas pessoas se sintam inferiores e que isso atinja de forma direta as relações de forma geral. Logo, são pessoas com maior probabilidade de serem acometidas por problemas psicológicos, principalmente, depressão e/ou ansiedade. Isso acontece porque questões físicas interferem em todos os âmbitos da vida do sujeito (ALMEIDA; SOUZA; XAVIER, 2017).

Dessa forma, Almeida, Sousa e Xavier (2017), afirmam que além dos problemas funcionais, quem possui deformidades dentofaciais, também é atingido por uma série de preconceitos que podem intervir em suas vidas, em algumas situações, de formas tão danosas, sendo irreversíveis. Essa questão tem se tornado um forte “estímulo” para que as pessoas

busquem realizar procedimentos cirúrgicos que possam corrigir esse problema. Diante disso, o presente trabalho objetivou realizar um estudo de revisão da literatura para discorrer sobre os principais impactos sociais e psicológicos ocasionados em pacientes que realizam a cirurgia ortognática, e as questões associadas à autoestima. Desse modo, visou a partir da construção desse trabalho, contribuir para o bem-estar biopsicossocial desses sujeitos.

Assim esse é um campo de pesquisa que possui relevância tanto para os profissionais de odontologia, quanto para os demais que compõem a equipe necessária para a realização da cirurgia ortognática, uma vez que levanta reflexões que são necessárias e pertinentes para o estabelecimento de estratégias que possibilitem o bem-estar do paciente em sua totalidade, a partir da discussão sobre os impactos causados nos pacientes, e as principais mudanças que o procedimento cirúrgico promove. Nessa perspectiva, a pesquisa contribui com subsídios para uma atuação mais humanizada e ampla a atender as reais necessidades do indivíduo que busca a cirurgia.

Nesse contexto, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a construção do conhecimento na área da Odontologia, notadamente, no que se refere ao tratamento ortognático, como para demais ramos envolvidos no tratamento cirúrgico. Ademais, torna-se significativo para os estudantes de tais campos, com conteúdo científico necessário durante a formação como, também, enquanto futuros profissionais.

Assim, considerando que a cirurgia ortognática é um procedimento que envolve questões funcionais, sociais e psicológicas, é necessário que os profissionais estejam sempre cientes destas dimensões para considerarem o indivíduo em sua totalidade e para que possam atuar em conjunto com toda a equipe necessária, de maneira ética e consciente. Desse modo, é necessário que os estudos nesse sentido sejam aprofundados e ampliados, principalmente para que os indivíduos consigam vivenciar esse novo estado de maneira satisfatória. Diante do exposto, esse trabalho buscou responder as seguintes perguntas: de quais formas a cirurgia ortognática pode contribuir para o bem-estar biopsicossocial dos sujeitos? Quais são as principais dificuldades e frustrações psicossociais que envolvem os indivíduos que necessitam passar por este procedimento?

Portanto, com o seguinte objetivo geral: discutir com base na literatura os impactos sociais e psicológicos em pacientes que realizam a cirurgia ortognática. Objetivos específicos: apontar as causas que levam a cirurgia ortognática ser realizada; destacar qual o papel da equipe multidisciplinar no tratamento de pacientes submetidos à cirurgia ortognática; e destacar as principais mudanças na vida dos pacientes pós-cirurgia, apresentando as dimensões positivas e negativas desse procedimento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Suliano (2007, p. 1913) oclusão é “parte morfológica integrante de um sistema fisiológico maior, denominado sistema estomatognático, que, por sua vez, desempenha importantes funções”. Já a maloclusão, segundo esse mesmo autor, é a relação anormal entre a maxila e a mandíbula. Esse alinhamento irregular pode provocar uma série de transtornos para os portadores, dessa forma, em muitos casos se torna necessário a realização de uma cirurgia ortognática para corrigir essas questões.

A partir do final do século XIX os pesquisadores se empenharam em buscar uma definição de medição que definisse as anomalias dentofaciais que eram observadas. Essa busca se intensificou ainda mais com as definições de maloclusões de Angle em 1899. A partir disso foi possível maior precisão quanto a essas definições (PINTO; GONDIM; LIMA, 2008).

Segundo Pinto, Gondim e Lima (2008), em 1962, a Organização Mundial de Saúde, em 1962, introduziu a má oclusão sob o título “Conjunto de Anomalias Dentofaciais”, definida como anomalias, as quais são responsáveis pelas deformações, podendo causar o impedimento da função, exigindo os procedimentos de tratamento recomendados.

A cirurgia ortognática é o alinhamento da maxila e da mandíbula, o principal objetivo desse procedimento é corrigir imperfeições faciais e maxilomandibulares. Além de trazer benefícios na mastigação, respiração e na fala, também possui fins estéticos. Dessa forma, é uma intervenção que na maioria das vezes proporciona melhor qualidade de vida, tanto nas questões físicas, quanto sociais (LIMA JÚNIOR, 1999).

Esse procedimento foca principalmente nas deformidades dentofaciais e é realizado por uma equipe multidisciplinar, incluindo um cirurgião Buco-MaxiloFacial e o ortodontista. O objetivo da cirurgia é a harmonia facial, dentária, oclusão funcional, entre outros que variam de acordo com cada paciente (GUIMARÃES FILHO et al., 2014).

Além desses profissionais, também é importante que o paciente seja acompanhado pelo periodontista, psicólogo, fisioterapeuta e fonoaudiólogo, uma vez que é extremamente importante considerar a situação de forma ampla, compreendendo que não é somente o momento específico da cirurgia que irá fazer a diferença nos resultados e no bem-estar físico e psicológico do sujeito (SATO, 2016).

De acordo com Costa et al. (2012, p 82);

A cirurgia ortognática é cada vez mais uma realidade presente, e isso se deve à miscelânea de raças, que constitui a população brasileira. As maloclusões, as deformidades faciais congênitas e/ou adquiridas são os caminhos que levam os pacientes à busca de melhoras funcionais (mastigação, deglutição, fonação) e estéticas. A cirurgia ortognática envolve área corporal que não pode ser escondida e que é motivo de implicações errôneas por parte da sociedade para um dado indivíduo. Características familiares, raciais podem ser consideradas como uma forma de identificar uma pessoa dentro de determinada comunidade.

Assim, esse procedimento diz além de uma necessidade física, é também uma busca por aceitação social, uma tentativa de estar dentro de um padrão social que se encontra enraizado e estruturado.

Segundo Lima Júnior (1999), as principais condições que indicam a necessidade de realizar a cirurgia ortognática são: problemas na fala, dificuldade de abertura dental, dificuldade de mastigação, apinhamentos dentários excessivos, mordida aberta, dor maxilomandibular crônica, apneia do sono, mandíbula protruída, falta de balanceamento da aparência facial, dificuldade em manter os lábios em contato sem esforço, entre outros.

Para Guimarães Filho et al. (2014), os resultados da cirurgia ortognática possuem influência direta na qualidade de vida dos pacientes, nos mais diversos aspectos, entre eles, o psicossocial. Nesse sentido, é importante enfatizar que enquanto sujeitos sociais, os seres humanos buscam a aceitação grupal e a interação de suas mais diversas formas com os demais, logo, aqueles que se encontram em condições físicas que diferem do que é posto como normal, bonito e aceitável, sofre impactos desde a infância, se expandido para a vida adulta e possui efeitos negativos em diversos âmbitos da vida.

Segundo Martins (2014) a estética facial é considerada um fator de grande impacto motivacional com relação à procura do tratamento ortodôntico para a correção de deformações dentofaciais. Pois, uma face com uma harmonização considerada dentro dos padrões estéticos contribui para o bem-estar psicológico e social do sujeito. Contudo, cabe ressaltar que o diagnóstico não se encerra apenas na avaliação da face, é primordial entender o caso da oclusão e como essa se estabelece para traçar uma intervenção adequada a demanda. Portanto, os autores pontuam que essa avaliação e procedimentos devem ser terapêuticos, com a associação entre a face agradável para o sujeito e a oclusão funcional.

Dessa forma, é essencial que os profissionais estejam sempre atentos as expectativas dos pacientes e às necessidades físicas de cada um, logo, não pode ser um procedimento que vise somente as questões estéticas, uma vez que possui funcionalidades que vão além dessas

questões. Assim, também se torna indispensável compreender sobre determinadas questões psicossociais dos sujeitos, para avaliar seus desejos e antes do procedimento explicar de maneira correta e ética tudo que é possível.

Os pacientes que são submetidos a cirurgia ortognática passam por algumas fases, o pré-cirúrgico, onde é realizado o diagnóstico a partir das queixas do sujeito e de exames faciais. Seguida da fase trans cirúrgica, momento no qual os profissionais organizam todo o processo, isso deve acontecer no mínimo uma semana antes do procedimento cirúrgico. Já a terceira fase é a pós cirúrgica, sucedida pela contenção. Nessa última é indicado que os pacientes utilizem a placa de Hawley, nos primeiros meses, por 24h, após o sexto mês, somente à noite (SILVA, 2018).

Bachi (2018), descrevendo esse processo afirma que na fase pré-cirúrgica, após a escuta da queixa do paciente e da avaliação facial, ainda é necessário a realização de uma série de outros exames, entre eles estão as fotografias intra e extrabucais, exame periapical, radiografia oclusal da maxila, análises cefalométricas, entre outros.

Segundo esse mesmo autor, a preparação é a fase mais importante do processo cirúrgico. Logo após, o profissional solicita novos documentos e inicia a fase trans cirúrgica. Já no pós cirurgia é necessário o uso de elásticos intermaxilares constantemente, objetivando assim, um suporte para a nova posição oclusal.

De acordo com Mamani (2013, p. 33) os procedimentos para casos de cirurgia ortognática, realizados pelo ortodontista deve ser: “montagem do aparelho, alinhamento e nivelamento, estabilização dos arcos, soldagem de ganchos interproximais e instalação de aparelho de contenção (geralmente placa Hawley no arco superior e barra 3x3 no inferior)”. Esses, juntamente com os conhecimentos das técnicas odontológicas e cirúrgicas, promovem melhores condições para o sucesso do tratamento.

O processo cirúrgico proporciona uma nova percepção do sujeito com relação ao mundo, dessa forma, é comum que sintam medo, ansiedade, entre outros sentimentos. Assim, é de grande importância que os pacientes sejam informados sobre cada procedimento ao qual será submetido, bem como, sejam evidenciados todos os riscos, consequências, benefícios e os possíveis resultados. É necessário que os profissionais estejam atentos a importância das questões psicológicas para que o procedimento tenha resultados esperados. Logo, é indubitável a importância do acompanhamento com o profissional de psicologia, antes e depois do procedimento (SANTOS; NEME; TAVANO, 2000).

Nesse sentido Cestari (2014) ressalta que algumas das razões para a procura desse tipo de cirurgia são a insatisfação com a aparência facial e os problemas esqueléticos dentários.

Desse modo, o autor pontua que o procedimento de tratamento não se restringe somente a cirurgia, mas também a um trabalho de preparação que dura em torno de 18 a 24 meses, em que contará com a participação de uma equipe composta principalmente por ortodôntico, psicólogo e fonoaudiólogo. Nesse sentido, após a cirurgia, o tratamento continua por tempo indeterminado, com o acompanhamento dos profissionais necessários.

É importante pensar na necessidade de considerar o sujeito como um todo em todos os processos cirúrgicos, ou seja, compreender que todo procedimento é realizado em pessoas que possuem histórias, estão inseridas em contextos sociais e possuem vivências que são importantes para que aquele procedimento tenha bons resultados, uma vez que questões emocionais influenciam diretamente no pré e pós-operatório (ALMEIDA; SOUZA; XAVIER, 2017).

Porém, a cirurgia ortognática, enquanto um procedimento que modifica a aparência física do rosto, a parte do corpo mais visualizada pela sociedade, demanda uma atenção ainda maior. É necessário analisar a relação que o paciente tem com suas vivências que envolvem aquela irregularidade, compreender as dores que a busca pela cirurgia envolve, assim como as demais demandas que surgem a partir do discurso de quem será submetido ao procedimento (BAPTISTA et al., 2018). Além disso, é indispensável o acompanhamento contínuo, já que o paciente vai vivenciar situações novas que demandam acolhimento e ajuda profissional para conseguir ressignificar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, por buscar desenvolver o estudo a partir da revisão de trabalhos científicos já existentes na literatura, com a finalidade de discutir os impactos sociais e psicológicos em pacientes que realizam a cirurgia ortognática. Conforme Gil (2008), esse tipo de pesquisa é realizada a partir da utilização de materiais já desenvolvidos, como livros e artigos científicos. Desse modo, tem como vantagem o fato de oferecer ao pesquisador o acesso a uma gama de conteúdos acerca da temática investigada.

Representou uma pesquisa de nível descritivo e exploratório, para possibilitar ao investigador uma maior aproximação da temática e análise dos resultados com a descrição das características. Sobre a pesquisa descritiva, Gil (2008, p. 28) aborda como aquela que “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (p. 28). Quanto à pesquisa exploratória, são desenvolvidas com “o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”, com a finalidade de esclarecer, desenvolver e modificar ideias e conceitos (GIL, 2008, p. 27).

Ademais, considerando os objetivos da pesquisa, foi realizada com métodos da pesquisa qualitativa, por buscar proporcionar a discussão a partir de uma análise narrativa dos dados coletados na revisão dos materiais científicos. Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) definem essa abordagem como aquela que “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”.

3.2 LOCAL DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO) e; Google Acadêmico.

3.3 CRITÉRIOS DE AMOSTRAS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Desse modo, para a coleta de dados foram utilizados os seguintes descritores: “cirurgia ortognática”, impactos “sociais” e “psicológicos”, “bem-estar” “psicossocial” e “equipe multidisciplinar”. A busca foi determinada com os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados entre 2015 a 2021 escritos na língua portuguesa e/ou inglesa.

Dessa forma, foram utilizados materiais teóricos com até 6 (seis) anos de publicação. Com relação às obras clássicas, não foram consideradas na questão temporal de publicação. Quanto aos critérios de exclusão foram: excluídos os estudos *in vitro* ou que tiverem metodologia pouco robusta.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Nesse sentido, a partir da seleção dos artigos, foram realizadas leituras cuidadosas, e posteriormente a análise com a apresentação dos resultados e a discussão. Logo, a apresentação dos dados ocorreu de acordo com os critérios que correspondem aos objetivos deste estudo.

Dessa forma, com relação à análise dos dados, tratou-se de uma análise narrativa. De acordo com Oliveira (2008), esse tipo de estudo liga eventos e acontecimentos no intuito de produzir uma descrição explicativa referente ao tema em questão, dessa forma, proporciona uma compreensão ampla dos fenômenos ligados ao objeto de investigação.

A análise narrativa é realizada a partir da descrição do desenvolvimento de determinado fenômeno de acordo com as questões teóricas e/ou contextuais por meio da pesquisa e crítica já existente nas produções científicas. Seu principal objetivo é alcançar uma compreensão aprofundada sobre um assunto com base em outros estudos fidedignos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

Com relação aos aspectos éticos da pesquisa, a mesma não foi submetida ao comitê de ética, por ser um estudo bibliográfico, contudo, obedeceu à Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 dos direitos autorais, ao descrever os dados e discutir conforme os materiais abordam, não distorcendo ou ofendendo as ideias dos autores pesquisados. A referida lei consolida a legislação sobre direitos autorais, com o seguinte no Art. 1º: “Esta Lei regula os direitos

autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos” (BRASIL, 1998).

No tocante aos riscos da pesquisa, podem ser citados: erros de tradução e interpretação dos artigos, risco de cometer plágio, porém estes riscos foram minimizados uma vez que o pesquisador interpretou os artigos após criteriosa tradução e análise. Quanto aos benefícios, foi a contribuição para a ciência, para os profissionais, estudantes da área e para indivíduos que desejarem saber mais sobre o tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS

Foram desenvolvidas três categorias e elaboradas tabelas para cada uma delas, com os principais dados coletados referentes aos artigos selecionados para a discussão dos resultados encontrados. A primeira categoria apresenta a tabela de identificação geral dos textos selecionados, a segunda contém as informações sobre as causas para a cirurgia ortognática e o papel da equipe multidisciplinar no tratamento, e a terceira com as principais mudanças e impactos psicossociais da cirurgia e discussão desses.

Tabela 1 - Identificação dos artigos selecionados

Nº	Título	Autores	Ano de publicação
1	“Cirurgia Ortognática e a imagem corporal”	Cléia Cristina de Matos; Maria Aparecida Emico Kajiura Rosa; Sue Ellen Ferreira Modesto Rey de Figueiredo; e Darklê Ferreira Modesto Barbosa.	2015
2	“Variáveis psicossociais em cirurgia ortognática: subsídios para a preparação de pacientes”	Fernanda Scoralick Gonçalves.	2017
3	“Cirurgia ortognática: uma revisão sobre o impacto psicológico e social”	Alane Elen Andrade de Almeida; Carla Borges Rodrigues de Sousa; e Carlos Clessius Ferreira Xavier.	2017
4	“Avaliação do impacto das fases do tratamento ortodôntico-cirúrgico na qualidade de vida e autoestima de pacientes de cirurgia ortognática”	Lilian Victoria Pérez Espínola.	2018
5	“Cirurgia ortognática: revisão de literatura”	Alice Christinne de Alencar Lemos; Letícia Sandes de Albuquerque Silva; Amanda Marinho Chaves Costa; Beatriz Nogueira dos Santos; Lucas Leverson Lisboa da Costa; Maria Júlia Ventura de Albuquerque; Rudson da Silva Nogueira; e Lucas Fortes Cavalcanti de Macêdo.	2021

Fonte: Elaboração própria (2021).

Foram selecionados 5 (cinco) textos, entre eles artigos e dissertações de mestrado. Os textos de número (nº) 2; 3; e 5 apresentados na tabela 1 englobam a segunda categoria, abordando a temática das causas/indicações para a cirurgia ortognática e o papel da equipe multidisciplinar no tratamento das deformidades dentofaciais que requerem tal procedimento cirúrgico. Verificou-se o período de publicação em 2017 e 2021.

Com relação aos textos que correspondem à terceira categoria, foram incluídos o número 1; 2; 3; e 4, os quais tratam das mudanças e impactos psicossociais em pacientes que realizaram a cirurgia ortognática, publicados de 2015 a 2018.

Portanto, após a presente estruturação de apresentação dos materiais selecionados, buscou-se desenvolver a análise e discussão do conteúdo nas categorias abaixo. Dessa forma, as tabelas 2 e 3 apresentam de forma sucinta os resultados da referida pesquisa bibliográfica, destacando os objetivos dos estudos, tipo de pesquisa e participantes, principais resultados encontrados pelos autores e suas conclusões.

4.2 AS CAUSAS QUE LEVAM A CIRURGIA ORTOGNÁTICA E A RELEVÂNCIA da EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO

Essa segunda categoria corresponde à apresentação dos resultados e da discussão sobre as principais causas que levam a cirurgia ortognática, e a importância de um acompanhamento com uma equipe multidisciplinar ao longo de todo o procedimento, assim, com base na literatura, essa seção discorre respondendo aos objetivos específicos deste trabalho, no tocante as causas identificadas e do papel da equipe frente à demanda das malformações dentofaciais.

Tabela 2 – Causas para a cirurgia ortognática e a equipe multidisciplinar no tratamento

Nº	Objetivos	Tipo de estudo e participantes	Principais resultados	Conclusões
2	Os autores estabeleceram como objetivo geral analisar as variáveis psicossociais, descritas pelos pacientes no pós-cirurgia ortognática.	Pesquisa transversal e descritiva com abordagem qualitativa. Realizada com dez pacientes com demanda de deformidade dentofacial.	Os autores identificaram que o tratamento ortocirúrgico demanda a participação de uma equipe multiprofissional, com o ortodontista, fonoaudiólogo, nutricionista, fisioterapeuta, psicólogo, dentre outros.	Concluíram ser fundamental que a equipe tenha boa comunicação, construindo uma relação de confiança com o paciente e familiares, que poderá contribuir para um resultado satisfatório ao tratamento.

3	Delimitaram como objetivo do estudo analisar o impacto psicossocial vivenciado pelos pacientes que passaram pela cirurgia ortognática e a importância da equipe multidisciplinar durante todo o processo de tratamento.	Revisão de literatura, com a análise de dez artigos.	Uma das causas para a cirurgia ortognática é a discrepância do sistema mastigatório, assim, ela visa fazer a correção e equilíbrio da face e tecidos. Nesse sentido, o tratamento demanda incluir profissionais de áreas diferentes, para trabalhar como uma equipe multidisciplinar, entre eles, os autores citam: ortodôntico, fonoaudiológico e psicológico.	A cirurgia ortognática visa tratar das malformações dentofaciais, com uma equipe capacitada e ética para o desenvolvimento de suas tarefas frente ao procedimento, promovendo uma assistência integral à demanda apresentada.
5	Os autores objetivaram apontar as principais indicações para a realização da cirurgia ortognática, e sua importância na correção das maloclusões e distúrbios dentofaciais.	Revisão de literatura, com a leitura completa de doze artigos.	As causas para o procedimento da cirurgia ortognática são as oclusões e mau posicionamento maxilar e/ou mandibular. Com as possíveis indicações: dificuldade mastigatória, aparência facial com desordem, mordida aberta, entre outras. Com relação à equipe, é necessário um acompanhamento multidisciplinar, com ações do cirurgião bucomaxilofacial, odontologista, psicólogo e fonoaudiólogo até o término do tratamento.	Concluíram que as indicações para a cirurgia ortognática estão ligadas a gravidade da modificação óssea, padrão de crescimento, idade e grau do comprometimento estético. Sendo essencial uma equipe capacitada para atender as demandas que o procedimento envolve.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Constatou-se a predominância de estudos de revisão da literatura, embasados em artigos científicos sobre a temática de cirurgia ortognática e os fatores envolvidos. Também foi identificada uma pesquisa transversal, com a participação de dez pacientes com demanda de deformidade dentofacial, os quais contribuíram para o estudo sobre os aspectos psicossociais envolvidos após a realização da cirurgia ortognática.

Quanto aos objetivos dos textos referenciados, verificou-se que os autores buscaram investigar os aspectos psicossociais, discutindo sobre as indicações para a realização da cirurgia ortognática e a importância de uma equipe multiprofissional e multidisciplinar no procedimento do início ao fim. Portanto, de maneira geral, os artigos descreveram sobre o processo e os impactos gerados na vida das pessoas que apresentam maloclusões e passaram pela cirurgia ortognática para a correção.

Dessa forma, conforme os resultados encontrados, dois textos (3 e 5) apontam para as causas que levam a cirurgia ortognática, destacando as maloclusões, mau posicionamento maxilar e/ou mandibular, e discrepância do sistema mastigatório (ALMEIDA; SOUZA; XAVIER, 2017; LEMOS et al., 2021). Sobre esse ponto, Heinzmann et al (2020) aborda que a deformidade facial é uma das principais causas de impactos negativos na autoestima, podendo impactar nas relações interpessoais, resultando em danos psicológicos e sociais ao bem-estar do sujeito que sofre com essa demanda. Diante disso, a cirurgia ortognática é um dos meios mais procurados por esse público, para a correção da deformidade, na busca de uma mudança na aparência física, na qualidade de vida e na autoestima.

Com relação aos resultados sobre a relevância da equipe no tratamento da cirurgia ortognática, todos os textos da tabela 2, pontuam sobre o papel da equipe e de sua importância no procedimento. Dessa forma, identificaram-se entre a equipe, os seguintes profissionais: ortodôntico, fonoaudiológico e psicológico, mencionados por todos os autores. Gonçalves (2017) incluiu ainda o nutricionista e fisioterapeuta.

Nesse sentido, Baptista et al (2018), destaca que para o sucesso da cirurgia ortognática em sua totalidade, é necessário considerar o sujeito como um ser biopsicossocial, ou seja, um ser subjetivo, que tem suas particularidades, mas que também está inserido em um meio social, nesse sentido, para a efetividade nesse processo, é preciso uma equipe multiprofissional qualificada para oferecer esse atendimento integral. Portanto, a partir dessa assistência em equipe, a cirurgia e o processo em tona da mesma, poderá promover resultados positivos e satisfatórios para a autoestima e bem-estar psicossocial do sujeito que buscou por cirurgia ortognática.

Ademais, conforme Barel (2018), o fato de ter que se submeter a algum procedimento cirúrgico faz com que o ser humano se sinta sem controle de si mesmo, pois, a experiência do pré-operatório pode causar medo, ansiedade, estresse, tristeza, entre outros sentimentos que podem desencadear problemas psicológicos. Dessa forma, é de extrema necessidade que o indivíduo seja avaliado em sua totalidade, com o máximo de respeito e ser acolhido por uma equipe competente. Desse modo, é indispensável lembrar que as questões emocionais causam

efeitos físicos e podem prejudicar qualquer processo cirúrgico, antes, durante e depois. Nesse sentido, é fundamental que a equipe saiba sobre as dimensões das expectativas dos pacientes e compreendam que a cirurgia ortognática é extremamente importante e necessária.

4.3 AS PRINCIPAIS MUDANÇAS E IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM PACIENTES QUE REALIZARAM A CIRURGIA ORTOGNÁTICA

A terceira e última categoria desse capítulo de resultados e discussão, apresenta as principais mudanças e fatores psicossociais na vida dos pacientes que passaram pela cirurgia ortognática.

Tabela 3 – Mudanças e impactos psicossociais da cirurgia ortognática

Nº	Objetivos	Tipo de estudo e participantes	Principais resultados	Conclusões
1	Objetivaram discutir sobre os procedimentos da cirurgia ortognática e a relação com a imagem corporal, os aspectos psicossociais envolvidos e a importância do psicólogo no tratamento.	Pesquisa com revisão de literatura.	A cirurgia ortognática poderá promover mudança física, pela correção cirúrgica, e qualidade de vida. Com relação aos possíveis impactos, identificaram nos aspectos psicossociais, no tocante à autoestima e relações sociais.	A cirurgia visa promover resultados satisfatórios, contribuindo para o aumento da autoestima e melhor qualidade de vida, contudo, é necessário o acompanhamento com o psicólogo, caso os resultados sejam demorados ou pouco satisfatórios.
2	Os autores estabeleceram como objetivo geral analisar as variáveis psicossociais, descritas pelos pacientes no pós-cirurgia ortognática.	Pesquisa transversal e descritiva com abordagem qualitativa. Realizada com dez pacientes com demanda de deformidade dentofacial.	A cirurgia bem sucedida pode proporcionar o aumento da qualidade de vida e consequências psicossociais positivas. Contudo, o desconhecimento acerca do procedimento pode gerar conflitos emocionais ao paciente, assim, sendo necessário um bom preparo psicológico e orientação do ortodontista.	Portanto, a cirurgia quando acompanhada pelos profissionais recomendados, pode proporcionar mudanças na qualidade de vida e bem-estar dos pacientes, contribuindo positivamente para os aspectos psicossociais.
3	Delimitaram como objetivo do estudo analisar o impacto psicossocial vivenciado pelos	Revisão de literatura, com a análise de dez artigos.	Os autores verificaram que a cirurgia ortognática proporciona a harmonia estética do sujeito que passa pelo procedimento,	Concluíram que a deformidade facial pode apresentar influência psicológica e social na vida do sujeito,

	pacientes que passaram pela cirurgia ortognática e a importância da equipe multidisciplinar durante todo o processo de tratamento.		favorecendo para melhoras nas relações interpessoais e integração social, assim como o aumento da autoestima.	podendo impactar negativamente na autoconfiança e nas relações, assim, a cirurgia pretende corrigir as malformações e contribuir positivamente para a redução das dificuldades psicossociais.
4	Os autores definiram como objetivo do estudo a avaliação da autoestima e qualidade de vida dos sujeitos em tratamento ortodôntico.	Estudo observacional transversal com pacientes com deformidade dento-facial em tratamento ortodôntico-cirúrgico.	Os autores destacam os benefícios da cirurgia ortognática, como a melhora na função mastigatória, na estética facial e autoimagem, e conseqüentemente na autoestima e qualidade de vida, assim, envolvendo os aspectos físicos e psicossociais.	Diante os resultados, concluíram serem grandes as chances de satisfação no aumento da autoconfiança e desenvoltura social, proporcionando um bem-estar psicossocial ao paciente que recorre ao procedimento da cirurgia ortognática.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Identificou-se que os textos que compõem a terceira categoria, desenvolveram os estudos com o objetivo de discutir sobre os procedimentos da cirurgia ortognática e os aspectos em torno da mesma, como físicos, emocionais, sociais e psicológicos. No tocante ao tipo de estudo e participantes, verificou-se estudos transversais realizados com pacientes com demanda de deformidade dentofacial, e estudos de revisão de literatura de materiais científicos.

Com relação aos resultados sobre as principais mudanças e impactos psicossociais em pacientes que realizaram a cirurgia ortognática, todos os autores abordam sobre as mudanças e impactos gerados. Os textos 1, 2 e 4 abordam sobre a melhoria na qualidade de vida, e os aspectos psicossociais, (ESPÍNOLA, 2018; GONÇALVES 2017; MATOS et al., 2015) como na autoestima e relações sociais citados por Almeida, Souza, e Xavier (2017) e Gonçalves (2017). Sobre os impactos na vida do paciente, Macena (2019) discute os aspectos biopsicossociais, pontuando a autoestima como fator do contexto psicológico e emocional que é ressignificado com o procedimento, pois a cirurgia contribuindo com resultados positivos, irá melhorar a autoimagem do sujeito e aumentar a sua autoestima, assim como as suas relações.

Outra mudança significativa apresentada pelos autores dos textos selecionados trata-se da mudança física, pois a cirurgia também busca proporcionar uma harmonização estética,

contribuindo para melhoria na estética facial e autoimagem do sujeito (ALMEIDA; SOUZA; XAVIER, 2017; ESPÍNOLA, 2018; MATOS et al., 2015). Quanto a mudança física, Heinzmann et al. (2020) destaca que os resultados na estética facial tendem a ser favoráveis, pois a cirurgia busca corrigir deformidades dentárias, faciais e outras associadas, nesse sentido, o procedimento promove mudança na face do sujeito, podendo aumentar a autoestima e de forma significativa a sua confiança e interação social. Nesse contexto, de resultados satisfatórios em diferentes aspectos da vida do sujeito, é notável mudança na qualidade de vida.

Portanto, com base nessa discussão dos impactos identificados pelos autores, o tratamento neste trabalho discutido em torno da cirurgia ortognática, se relaciona diretamente com os elementos psicossociais da vida do sujeito, pois “seu resultado final influencia na formação de sua imagem corporal e autoestima, uma vez que o objetivo inicial de muitos indivíduos é resolver suas dificuldades pessoais e sociais com a mudança física através da correção cirúrgica” (GARBIN et al., 2017, p. 122).

Contudo, a cirurgia também pode causar insatisfação, sobre isso o texto 2 de Gonçalves (2017) aborda também a questão de conflitos emocionais vivenciados pelo paciente, pois o processo percorrido em torno de uma cirurgia pode causar medo, insegurança e expectativas. Nesse cenário, o sujeito pode passar por emoções fortes e conflitos que poderão interferir nos resultados. Nessa perspectiva, o autor pontua sobre a importância de uma equipe multiprofissional, assim, também o acompanhamento do caso por um psicólogo, para oferecer o suporte às dimensões emocionais e psicológicas durante todo o procedimento.

No tocante a essa questão de conflitos, cabe destacar que a cirurgia também “pode causar insatisfação dos pacientes com os resultados do tratamento cirúrgico, com problemas de ordem psicossocial no pós-operatório, devido à falta de avaliação prévia e a poucas orientações desses pacientes” (HEINZMANN et al., 2020, p. 152). Desse modo, a intervenção cirúrgica requer a assistência de uma equipe especializada, capaz de oferecer ao paciente uma atenção integral, tendo do mesmo uma visão de sujeito biopsicossocial.

A percepção sobre si mesmo das pessoas é criada a partir de um processo em que o indivíduo observa aquilo posto como regra de normalidade e analisa como ele próprio se apresenta, como um espelho, porém, as deformidades faciais fazem com que os indivíduos se sintam à margem do normal. Nesse sentido, Carvalho, Melo e Cavalcante (2018), afirmam ser principalmente a partir da aparência facial que os sujeitos constroem sua percepção sobre si mesmos, logo, esse problema se constitui em algo grave para a saúde física e mental. Assim sendo, demanda que necessita de procedimentos que possam trazer bem-estar físico,

psicológico e social. Nesse contexto, a cirurgia ortognática é um dos métodos indicados para as deformidades dentofaciais.

Portanto, compreender as dimensões psicológicas e sociais que envolvem a cirurgia ortognática é de grande importância, principalmente por ser base para que os profissionais de odontologia consigam ver o sujeito para além do procedimento. Desse modo, mesmo a equipe sendo formada por outros profissionais que podem avaliar essas questões mais a fundo, também cabe ao cirurgião, compreender os aspectos singulares e a representação que esse processo possui na vida de quem se submete aos procedimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo discutir com base na literatura os impactos sociais e psicológicos em pacientes que realizam a cirurgia ortognática. Para responder aos questionamentos: de quais formas a cirurgia ortognática pode contribuir para o bem-estar biopsicossocial dos sujeitos? Quais são as principais dificuldades e frustrações psicossociais que envolvem os indivíduos que necessitam passar por este procedimento?

Assim, a partir da análise dos resultados foi possível alcançar os objetivos, com a apresentação de informações relevantes da literatura, que proporcionou uma discussão fundamentada e compreensiva em torno dos possíveis impactos psicossociais vivenciados pelos sujeitos que passaram pelo procedimento da cirurgia ortognática.

Desse modo, cabe pontuar que o estudo identificou que as deformidades dentofaciais podem ser causadores de insegurança e insatisfação com a estética, como também um dos fatores que afetam negativamente a autoestima do sujeito, sendo essas algumas das causas que levam a realização da cirurgia ortognática assim, diante dos resultados descritos foi possível concluir que a cirurgia ortognática é para esse público uma das melhores alternativas de correção da aparência insatisfatória e para a formação da estrutura esquelética dentária correta.

Ademais, a referida cirurgia é um procedimento que pode causar medo em relação ao resultado final, mas também contribui para mudanças como, melhora da autoestima, frente aos resultados positivos, favorece o desenvolvimento das relações interpessoais e melhora a qualidade de vida. Nesse sentido, é fundamental que a realização seja acompanhada por uma equipe multiprofissional, a qual possa oferecer a assistência necessária, considerando as dimensões biopsicossociais.

No tocante a realização desta pesquisa de revisão da literatura, pode ser caracterizada como satisfatória, pois foi possível encontrar matérias para fundamentar o estudo. Assim, evidenciando o investimento em estudos voltados para essa questão, a qual envolve tanto a área da saúde odontológica como psíquica do sujeito.

Diante do exposto, espera-se que este estudo possa contribuir para a ampliação dos conhecimentos acerca do assunto, agregando os resultados na área da pesquisa, como também consiga instigar novas produções científicas, contribuindo com o campo acadêmico e odontológico. Ademais, a construção deste trabalho proporcionou dados científicos que contribuíram com a formação acadêmica dos estudantes e para a atuação na área da ciência odontológica.

Por fim, novos estudos sobre a temática podem ser desenvolvidos, de modo a aprofundar a discussão e desenvolver o debate sobre outros pontos que estão envolvidos na temática geral, como relatos de vivências dos pacientes que passaram pela cirurgia ortognática, assim como de suas expectativas e resultados finais, entre outros pontos que podem ser enfatizados.

REFERÊNCIAS

ASSIS, G. L. C. *et al.* Proposta de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para pacientes em pós-operatório de cirurgia ortognática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/TqTTjghP7LsvTScxKypDKTM/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2021.

ALMEIDA, A. E. A.; SOUZA, C. B. R.; XAVIER, C. C. F. Cirurgia ortognática: uma revisão sobre o impacto psicológico e social. **Conexão Fаметro 2017: arte e conhecimento**, ISSN: 2357-8645, 2017. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-b1abed27d160de22b3e02e2a13347e8c17352352-arquivo.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

BAREL, P. S. *et al.* Ansiedade e conhecimento de pacientes submetidos a cirurgia ortognática no pré-operatório. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2206-2211, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Cristina-Sousa-8/publication/328365091_Ansiedade_e_conhecimento_de_pacientes_submetidos_a_cirurgia_ortognatica_no_pre-operatorio/links/5bc8a81d458515f7d9c66684/Ansiedade-e-conhecimento-de-pacientes-submetidos-a-cirurgia-ortognatica-no-pre-operatorio.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

BAPTISTA, T. K. *et al.* Acompanhamento fonoaudiológico em pacientes submetidos à cirurgia ortognática: seguimento multiprofissional de intervenção em grupo. **IX Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica**, Maringá, 2018. Disponível em: http://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/2196/1/taiwanni_keher_baptista.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. LEI nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos**. (1998). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. Acesso em 30 maio 2021.

BACHI, D. J. **Tratamento ortodôntico em casos de cirurgia ortognática**. Artigo Científico (Especialização em Ortodontia) - FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE, PARANAÍ, Brasil, 2018. Disponível em: <http://faculadefacsete.edu.br/monografia/files/original/4c25dd824b4125d3d84b74a400546a2e.pdf>. Acesos em: 10 abr. 2021.

CESTARI, A. E. C. **Cirurgia ortognática e qualidade de vida**. Monografia (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/graduacao/odontologia/portal/pages/arquivos/TCC2014/ANA%20ELISA%20CORSETE%20CESTARI.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

COSTA, K. L. D. *et al.* Avaliação da qualidade de vida de pacientes submetidos à cirurgia ortognática. *Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac.* V. 12, n. 2, p. 81-92, 2012. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rctbmf/v12n2/a14v12n2.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

CARVALHO, L.; MELO, J.; CAVALCANTE, T. Cirurgia ortognática e seus efeitos na harmonia facial: revisão de literatura. **Revista da AcBO-ISSN 2316-7262**, v. 8, n. 1, 2018.

Disponível em: <http://www.rvacbo.com.br/ojs/index.php/ojs/article/view/407>. Acesso em: 20 maio 2021.

ESPINOLA, L. V. P. **Avaliação do impacto das fases do tratamento ortodôntico-cirúrgico na qualidade de vida e autoestima de pacientes de cirurgia ortognática**. Dissertação (Mestrado em Ciências Odontológicas) – Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/23/23149/tde-09042019-082307/publico/LilianVictoriaPerezEspinolaVersaoCorrigida.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

GONÇALVES, F. S. **Variáveis psicossociais em cirurgia ortognática: subsídios para a preparação de pacientes**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) – Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/24911>. Acesso em: 29 set. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUIMARÃES FILHO, R. *et al.* Qualidade de vida em pacientes submetidos à cirurgia ortognática: saúde bucal e autoestima. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 34, n. 1, p. 242-251, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/7QxGvxdhPRBGTV4HBGCq5SP/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2021.

LIMA JÚNIOR, N. *et al.* O que significa cirurgia ortognática?. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 3, n. 3, 1999. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/955/836>. Acesso em: 10 abr. 2021.

LEMOS, A.C. A. *et al.* Cirurgia ortognática: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 12900-12910, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/31169/pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

MATOS, C. C. *et al.* Cirurgia ortognática e a imagem corporal. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 27, n. 1, p. 20-25, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.unid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/view/240/138>. Acesso em: 29 set. 2021.

MACENA, M. S. *et al.* Autoestima e aspectos socioemocionais em pacientes de cirurgia ortognática: propostas de análise psicológica. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 555-562, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7362/3578>. Acesso em: 20 maio 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

MARTINS, G. A. S. *et al.* Padrão facial e indicação de cirurgia ortognática. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 14, n. 1, p. 75-82, 2014. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-52102014000100014&script=sci_arttext. Acesso em: 10 abr. 2021.

MAMANI, M. H. **Preparo ortodôntico em casos de cirurgia ortognática**. Monografia (Especialização em Ortodontia) - Universidade Estadual de Campinas, PIRACICABA, Brasil, 2013 Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=000911664>. Acesso em: 10 abr. 2021.

OLIVEIRA, V. L. M. A pesquisa narrativa: uma introdução. Universidade Federal de Minas Gerais, **CNPq/FAPEMIG**, v. 8. n. 2, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbla/v8n2/01.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

PINTO, E. M.; GONDIM, P. P. C.; LIMA, N. S. Análise crítica dos diversos métodos de avaliação e registro das máis oclusões. **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial**, v. 13, n. 1, p. 82-91, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dpress/a/Z67VTcQbHFxzLLnPYkP3fnt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SILVA, M. S. F. **Do diagnóstico ao preparo ortodôntico para cirurgia ortognática**. Monografia (Especialização em Ortodontia) - Faculdade Sete Lagoas, FORTALEZA – CE, Brasil, 2018. Disponível em: <http://faculadefacsete.edu.br/monografia/files/original/f17fbbbf6f34478eb9fa369fba78bb0.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SATO, A. M. **Preparo ortodôntico para cirurgia ortognática**. Monografia (Especialização em Ortodontia) - Faculdade de Tecnologia de Sete Lagoas, ARAÇATUBA – SP, Brasil, 2016. Disponível em: <http://faculadefacsete.edu.br/monografia/items/show/1519>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SULIANO, A. A. *et al.* Prevalência de maloclusão e sua associação com alterações funcionais do sistema estomatognático entre escolares. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. 1913-1923, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/JDzJt5cpsFm859bspKJ3Qf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SANTOS, E.; NEME, C. M. B.; TAVANO, L. D.'A. Efeitos de intervenção psicológica preparatória à cirurgia, no processo de adaptação pós-operatório, em pacientes submetidos à cirurgia ortognática. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 17, n. 2, p. 5-17, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/8nHtTQNYPHH3svJyjQSHhnp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2021.